



Gestão do pedagógico para a emancipação da diversidade sexual na escola

Shirlei Alexandra Fetter
Universidade La Salle

Denise Regina Quaresma da Silva (Orientadora)

Tipo do trabalho

Consórcio

Tema

Educação

Palavras-chave

Sexualidade, Prática pedagógica, Gestão.

RESUMO

OBJETIVO: O objetivo deste estudo é explorar os conceitos sobre a gestão pedagógica e a diversidade sexual no contexto escolar. **METODOLOGIA:** O procedimento metodológico adotado para discutir sobre a diversidade sexual no âmbito escolar, inicialmente, utilizou uma revisão bibliográfica, a qual contou com a inclusão de estudos que descrevem sobre a problemática. Por meio de artigos científicos e livros, optou-se por trabalhar com abordagem qualitativa sobre como a questão da diversidade sexual é discutida no ambiente escolar buscando destacar a convivência plena e a dignidade humana. Perante os aspectos mencionados o estudo se caracteriza como qualitativo, o qual Ludk e André consideram a busca questões muito específicas e pormenorizadas, preocupando-se com um nível da realidade que não pode ser mensurado e quantificado (1986, p. 131). Por isso, os resultados do estudo qualitativo são obtidos de diversas maneiras, por meio de observação, reflexão, interpretação, etc. As investigações, neste estudo, tomam como referência as atividades humanas, as quais são influenciadas pelo contexto das práticas pedagógicas realizadas. Em decorrência do aprofundamento teórico foi necessário realizar uma revisão, sucinta para esse estudo, as bibliografias consultadas deram sustentação ao tema, portanto, o que se configura como uma revisão bibliográfica. **RESULTADOS:** Enquanto resultados, após profunda análise interpretativa dos textos e livros selecionados para este estudo, foi difícil perceber a permanência do conservadorismo e da resistência de inclusão do público LGBT na gestão do processo pedagógico. Percebe-se que o papel da escola, no que se refere à diversidade sexual, reforça-se através do silêncio fortalecendo os mecanismos dominantes da heteronormatividade. Além disso, acrescenta-se a negação na abordagem comum da homossexualidade e as diversas expressões realizadas pela escola que transparecem pelos limites de tolerância, de respeito com os pares, omitindo as diversas subjetividades dos seres que constituem suas próprias singularidades. Ademais destas diferenciações, o que se nota é que o argumento relatado nos textos é a sociedade como responsável por reproduzir valores culturais que se agrega a sexualidade biológica como a normal. Ao considerar esta premissa, percebem-se os desafios, de se construir uma educação que reconheça as diferenças, isso é, a diversidade sexual e a identidade de gênero em sua pluralidade. **CONCLUSÃO:** É imprescindível deixar de considerar que as instituições educacionais apresentam posição contrária e não contemplam a diversidade a partir de uma rede dialógica entre professores, equipe gestora, pais e alunos. A intenção é pensar numa escola que seja um ambiente



inclusivo através da informação e do respeito com o outro. Assim, a quebra na barreira do silêncio possa ser rompida de ambas as partes, firmando um espaço saudável ao desenvolvimento de práticas educacionais que contribuam à plena convivência. Outra consideração que destaco é a ausência da defesa de um debate e conscientização sobre o que se refere à diversidade sexual, para deixar de ocupar, assim, posição de opressão. Além de reforçar a defesa e o empoderamento no debate da sexualidade, ao gerir o pedagógico, dentro da sala de aula, o professor/a desconstitui as tendências religiosas que se propõe a debater sobre a sexualidade unicamente no ponto de vista biológico. Ao finalizar proponho que a diversidade sexual esteja nos diversos contextos pondo a transversalidade na documentação pedagógica de classe para que não se mantenha o isolamento, dispondo de abrir espaço para a autonomia.